

ANALISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CAPITAL INTELECTUAL NO BRASIL DE 2000 A 2010

LEANDRO SILVA DE QUEIROZ

queiroz.leandro@uol.com.br

Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI

MARIA THEREZA POMPA ANTUNES

mariathereza@mackenzie.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

Mudanças percebidas no Brasil e no mundo em função do conhecimento como importante fator de produção na sociedade atual tem provocado reflexos diretos nas organizações. O capital intelectual vem cada vez mais sendo elemento de estudos nas mais variadas áreas, incluindo a administração, economia, contabilidade e ciências da informação. O objetivo principal deste trabalho foi analisar a produção científica sobre capital intelectual no Brasil no período de 2000 a 2010. A pesquisa do tipo descritiva e exploratória, e quantitativa quanto aos procedimentos, foi realizada junto a uma amostra de 73 artigos de publicações classificadas pela Capes em A1 a B2. A análise dos dados permitiu verificar que, embora crescente, existem ainda poucos estudos sobre o tema no Brasil. O estudo identificou os autores mais produtivos revelando que não existe ainda uma elite de pesquisadores sobre a temática, pois o conhecimento está disperso entre vários autores com baixa produtividade, destacando-se autores vinculados à produção acadêmica concentrada em região específica do país. Verificou-se, ainda, a preferência pela abordagem comportamental no estudo da gestão do conhecimento. O presente estudo complementa alguns poucos trabalhos nacionais sobre o tema e tem sua importância no melhor entendimento quanto ao comportamento e as tendências na produção científica sobre o capital intelectual no Brasil.

ABSTRACT

Changes taking place in Brazil and the world because of the knowledge as an important factor of production in the modern society have caused a direct impact on organizations. Intellectual capital is increasingly being part of studies in various areas, including administration, economics, accounting and information sciences. The main objective of this study was to review scientific literature on intellectual capital in Brazil during the period 2000 to 2010. The research is a descriptive and exploratory study, with quantitative methods, was conducted among a sample of 73 articles in publications classified in A1 to B2 (Capes). This study showed that, although growing, there are few studies on this subject in Brazil. The analysis identified the most productive authors; however there is not an elite group of researchers on the subject, dispersed among several authors with low productivity. It was found that preference for a behavioral approach to the study of knowledge management. There was also a preference for behavioral approach in the study of knowledge management. This study complements a few national studies on the subject and is important in better understanding about the behavior and trends in scientific production on intellectual capital in Brazil.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas verificou-se o crescente uso do conhecimento em diferentes setores, empresas e organizações, que juntamente com as tecnologias disponíveis, produz benefícios intangíveis denominados capital intelectual (BROOKING, 1996; ANTUNES, 2000). Esse período de constantes mudanças na economia mundial é apontado por muitos estudiosos do assunto como o período de transição de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade do Conhecimento. O conhecimento passa a ser considerado fator de produção, e sua aplicação passa a ser importante para as organizações, e assim a gestão do conhecimento torna-se necessário para a continuidade das organizações, uma vez que trabalhar o conhecimento agrega mais valor ao produto e serviço oferecidos (DRUCKER, 1993).

O capital intelectual encontra-se diretamente relacionado aos elementos intangíveis, resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem nessa nova sociedade fundamentada no conhecimento, e foram propiciados, principalmente, pelas revoluções nas áreas de tecnologia da informação e das telecomunicações que, por sua vez, também propiciaram as condições atuais dessa nova Sociedade (ANTUNES, 2000).

Na ciência contábil, o capital intelectual integra o rol dos ativos intangíveis e representa uma tentativa de identificar e mensurar esses ativos (ANTUNES, 2000). A partir da alteração da legislação brasileira promovida pela Lei n. 11.638/07 e Medida Provisória n. 449/08, o ativo intangível passa a ter tratamento diferenciado e deve figurar no Balanço Patrimonial das empresas como subgrupo de Ativo Não Circulante, quando esse valor for possível de ser mensurado com segurança e certo os benefícios gerados em favor da entidade.

Diante dessa expansão acelerada do conhecimento dentro das organizações e das recentes adequações da legislação brasileira, aproximando-se dos modelos internacionais de contabilidade, o estudo do capital intelectual passa a ser relevante em diferentes áreas e atividades, com destaque nas ciências sociais aplicadas.

Os reflexos relacionados à criação, socialização, transferência, internacionalização e expansão do conhecimento passaram a ser preocupações dos administradores. Os economistas passaram a ocupar-se com o valor econômico proveniente do conhecimento, o qual passou a ser o principal fator de produção na economia contemporânea, somando-se aos tradicionais fatores: terra, mão-de-obra e capital financeiro. Os contadores, por sua vez, começaram a discutir os melhores mecanismos de identificar, mensurar e avaliar o efeito do capital intelectual sobre o patrimônio das organizações. Por outro lado, os profissionais da ciência da informação, incluindo os bibliotecários, desenvolveram estudos e melhores práticas para a catalogação, sistematização e recuperação das informações e do conhecimento. Entende-se, assim, a questão multidisciplinar do capital intelectual.

O objetivo principal deste trabalho foi o de analisar a produção científica sobre capital intelectual no Brasil no período de 2000 a 2010. Buscou-se identificar as principais características que conduzem os estudos sobre o tema na área de ciências sociais aplicadas, e compreender sua evolução no decorrer dos anos. Para tanto, foram utilizados artigos de publicações com foco em administração, economia, contabilidade e ciências da informação avaliadas pela Capes. As características demográficas referentes às metodologias de pesquisa aplicadas em ciências sociais basearam-se nas definições de Beuren (2009), Gil (1999) e Yin

(2003). A análise da abordagem sobre a gestão do conhecimento seguiu a taxonomia de Earl (2001).

Dessa forma, procurou-se entender o panorama atual da geração do conhecimento sobre o tema capital intelectual, identificando seus pesquisadores e o nível de aprofundamento dessas pesquisas. O trabalho se justifica, pois o conhecimento das características da produção científica sobre capital intelectual pode ser útil para a qualidade dos futuros trabalhos sobre o tema e, ainda, contribuir para direcionar tendências de demanda pela comunidade empresarial, estimulando a interação com a produção acadêmica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O capital intelectual.

A gestão do conhecimento se desenvolveu no início da década de 1990 e faz parte da gestão empresarial. Ela trata da prática de agregar valor aos recursos existentes na empresa, conseqüência da evolução organizacional inserida em uma sociedade baseada no conhecimento, em substituição à sociedade industrial. Nesse contexto, o conhecimento é considerado fator de produção, e sua aplicação passa a ser fundamental para a continuidade das organizações. O processo de gestão do conhecimento envolve a geração, a codificação e o compartilhamento do conhecimento na organização (PONCHIROLI, 2003). Assim, o fator humano é enfatizado, proporcionando a criação de novas idéias e processos, identificando, captando, distribuindo, compartilhando e alavancando o conhecimento.

Percebe-se uma crescente valorização do conhecimento por parte das organizações. O conhecimento passa a ser utilizado como base para o desenvolvimento de novas habilidades, contribuindo significadamente no desenvolvimento das discussões sobre o capital intelectual. Quando somado às tecnologias disponíveis, o capital intelectual contribui nos resultados e objetivos estratégicos. Entende-se assim que é um recurso gerado na empresa através do intelecto das pessoas, e, portanto abrange vários outros elementos intangíveis, além do capital humano.

O capital intelectual é um conjunto de benefícios intangíveis que agregam valor às empresas. Segundo Brooking (1996), o capital intelectual pode ser dividido em quatro categorias:

Quadro 1 – Categorias do Capital Intelectual

Categoria	Conceituação	Exemplos
Ativos de Mercado	Entende-se o potencial que a empresa possui em decorrência dos intangíveis que estão relacionados ao mercado.	Marcas, clientes, negócios em andamento, canais de distribuição, franquias etc.
Ativos Humanos	Compreendem os benefícios que o indivíduo pode proporcionar para as organizações por meio da sua expertise, criatividade, conhecimento, habilidade para resolver problema, tudo visto de forma coletiva e dinâmica.	Funcionários em atividades etc.
Ativos de Propriedade Intelectual	Incluem os ativos que necessitam de proteção legal para proporcionar às organizações benefícios presentes e futuros.	Know-how, segredos industriais, copyright, patentes, designs etc.

Ativos de infraestrutura	Compreendem as tecnologias, as metodologias e os processos empregados.	Cultura organizacional, sistema de informação, métodos gerenciais, banco de dados de clientes etc.
---------------------------------	--	--

Fonte: Brooking (1996)

Em uma conceituação abrangente, o capital intelectual apresenta-se para identificar, classificar, mensurar e gerenciar os elementos que atuam na gestão das organizações da Sociedade do Conhecimento (EDVINSSON e MALONE, apud ANTUNES, 2006; BROOKING, 1996; STEWART, 1998 e 2001). Antunes (2007) complementa que na visão dos referidos autores, esses investimentos trazem benefícios intangíveis às organizações e capacitam o seu funcionamento, agregando-lhe valor.

A terminologia capital humano é muitas vezes utilizada como sinônimo de capital intelectual. É importante pontuar que o primeiro termo está contido no segundo, ou seja, o capital humano é um dos elementos do capital intelectual. O conceito de capital humano consiste em atribuir um valor ao capital incorporado nos seres humanos, fruto da sua experiência, educação, formação e know-how. Este capital seria um fator fundamental do desenvolvimento econômico diferenciado entre países (PAIVA 2001).

2.2. A produção científica em contabilidade e capital intelectual no Brasil.

Etimologicamente, entende-se ciência como conhecimento. Segundo Gil (1999) pode-se considerar a ciência como uma forma de conhecimento que tem por objetivo formular mediante linguagem rigorosa e apropriada – se possível, com o auxílio da linguagem matemática - leis que regem os fenômenos. A ciência é um processo dinâmico e em evolução, inacabado, em contínua elaboração, ampliação e revisão, sobre certo objeto de estudo. O conhecimento científico é racional e sistemático para entender e explicar aspectos da realidade. Dever ser justificado e é passível de questionamento, desde que se possa provar sua exatidão (MATTAR, 2005).

O artigo é um trabalho técnico que apresenta resultado sucinto de pesquisa realizada de acordo com uma metodologia de ciência. Peleias (2010) define artigo como um trabalho técnico e científico, de um ou mais autores, ajustado às normas editoriais de eventos e periódicos, divulga as pesquisas e o conhecimento, e serve a um público interessado.

Alguns trabalhos tiveram o cuidado de analisar o processo evolutivo da contabilidade como elemento científico, trazendo em seu escopo o desafio do melhor entendimento e dimensionamento dos estudos com temas vinculados às ciências contábeis.

Analisando as pesquisas de contabilidade nos últimos anos, Martins (2002) avaliou o Caderno de Estudos da FIPECAFI entre 1989 e 2001 e constatou que 77% dos artigos publicados foram elaborados por um único autor, predominando os estudos bibliográficos (54,5%), percebeu-se uma acomodação intelectual, fundada em poucas fontes comuns. Silva *et. al* (2005) estudaram mudanças no mesmo periódico desde a pesquisa de Martins (2002). Apontaram mudanças entre 2001 e 2004, constatando que 48% dos artigos foram elaborados por dois autores, e 32% por um único autor. Encontraram maior variedade de autores brasileiros não vinculados à USP. Quanto ao tipo de pesquisa usada, 31,63% foram exclusivamente bibliográfico, inferior ao estudo realizado por Martins.

Cardoso (2005) apud Peleias *et al.* (2010) investigaram a evolução dos artigos sobre Contabilidade em revistas Qualis A (classificação anteriormente utilizada pela Capes) e a produção dos autores entre 1990 e 2003. Foram publicados nesse período 2.037 artigos, dos quais 60 (2,9%) eram de Contabilidade. A aplicação da Lei de Lotka apontou os autores nacionais na área com produção inferior à internacional, poucos autores com muitos artigos, e muitos não vinculados a programas de *stricto sensu* em Contabilidade.

Nesse contexto, estudos sobre o impacto do conhecimento e seu entendimento como ciência, sob a denominação de capital intelectual é considerado um tema novo. Acredita-se que poucos foram os trabalhos dedicados à evolução do campo de pesquisa em capital intelectual ou ativos intangíveis na Brasil. Alguns temas foram encontrados em estudos vinculados a diferentes pesquisadores abordando as mais variadas temáticas, como sua definição e seu correto tratamento, a valoração e valorização do capital intelectual nas organizações, sua mensuração e processos, as vantagens competitivas oferecidas pelo entendimento do capital intelectual e o *goodwill*.

De acordo com Antunes (2002), no Brasil, os primeiros trabalhos acadêmicos e corporativos sobre capital intelectual iniciaram-se a partir da metade dos anos 90 e logo tomaram direcionamento em duas vertentes: uma que trata de como as organizações criam e capitalizam esse conhecimento a fim de incorporá-lo ao patrimônio organizacional para obterem vantagem competitivo, processo denominado e observado anteriormente como gestão do conhecimento. A outra vertente que trata, especificamente da mensuração contábil do conhecimento, por meio de modelos de mensuração dos elementos tangíveis e intangíveis produzidos pelo conhecimento das pessoas e que se incorporam ao conhecimento organizacional.

Gallo *et al.* (2008) realizaram um estudo bibliométrico de um mapeamento das publicações reunidas em periódicos nacionais “A” e nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnAnpad) e do Congresso USP. A análise dos 73 artigos sobre Capital Intelectual publicados no período de 2000 a 2006 levou aos seguintes achados: a maioria dos estudos é do tipo prático; A Universidade Mackenzie foi a instituição de ensino superior (IES) de destaque na produção científica de capital intelectual; as obras mais citadas em artigos publicados foram de Edvinsson, Malone e Sveiby. Os autores com maiores publicações foram Antunes, M.T.P.; Bilichi, F.; Da Silva, R.G; e Kayo, E.K., tendo cada um 05 artigos publicados.

Após ampla pesquisa sobre o tema junto a empresas que se dedicaram em desenvolver um modelo de gestão do conhecimento da década de 90, Earl (2001) por sua vez, propôs uma taxonomia para os estudos em gestão do conhecimento, a fim de elaborar uma estrutura conceitual que possa servir de guia aos gestores na implementação de seus projetos de gestão.

Em linhas gerais, pode-se verificar que Earl (2001) identificou três abordagens, sintetizadas como segue:

- **Abordagem tecnocrata:** baseia-se na informação e na gestão da tecnologia nos diferentes níveis organizacionais.
- **Abordagem econômica:** possui uma orientação mais comercial preocupando-se em criar fluxos de receitas decorrentes da exploração do conhecimento e do capital intelectual.

- **Abordagem comportamental:** estimula os gestores e funcionários a agirem proativamente na criação e no compartilhamento do conhecimento utilizado como recurso.

2.3. Metodologias de pesquisas aplicáveis às ciências sociais.

Os procedimentos metodológicos adotados na produção das pesquisas científicas possuem diferentes classificações dependendo do referencial adotado. A classificação pode partir dos objetos estudados, dos procedimentos e ainda quanto à abordagem do problema. Beuren (2009) afirma que os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtém os dados. Gil (1999) ressalta que o elemento mais importante para a definição de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Destacam-se abaixo as seguintes tipologias de metodologias:

- **Tipologias de pesquisa quanto aos procedimentos:** Beuren (2009) apresenta as seguintes tipologias quanto aos procedimentos: estudo de caso, *survey*, pesquisa bibliográfica, pesquisa experimental e pesquisa documental.
- **Tipologias de pesquisa quanto à abordagem do problema:** Quanto à abordagem do problema, Beuren (2009) classifica as pesquisas em qualitativa e quantitativa. No entanto, diferentes autores, como Gil (2003) consideram também as pesquisas quali/quantitativa, em que utilizam métodos tanto qualitativos como quantitativos na coleta e/ ou análise dos resultados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo-exploratório. É descritivo por ter como objetivo apresentar os indicadores das publicações científicas da área de capital intelectual no período de onze anos, e por sua vez, é exploratório por buscar conhecer essa evolução e o atual estágio desses estudos com base no mapeamento realizado nas publicações da amostra.

Estudou-se a produção nacional de artigos sobre capital intelectual entre 2000 a 2010, incluindo esses anos. Foram coletados e analisados artigos sobre o tema em periódicos nacionais classificados no Qualis Periódico como A1, A2, B1 e B2 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Entende-se por Qualis Periódico o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação (Ministério da Educação). O Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, dos periódicos científicos que reúnem esses artigos publicados.

Ao todo, teve-se acesso a 114 periódicos na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. No entanto, foram analisados os 24 periódicos existentes com foco em Administração, Contabilidade, Economia e Ciências da Informação, devido ao seu caráter multidisciplinar nas Ciências Sociais Aplicadas. A relação dos periódicos e a quantidade de artigos analisados podem ser verificada no quadro 2.

Quadro 2 – Periódicos Analisados (Qualis A1:B2)

Num.	Nome do Periódico (Qualis)	Classif. Qualis	Quant. Artigos
1	BAR. Brazilian Administration Review	A2	2
2	Ciência da Informação (Impresso)	A2	8
3	Economia Aplicada (Impresso)	A2	1
4	Estudos Avançados (USP. Impresso)	A2	0
5	Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)	A2	1
6	Revista Brasileira de Economia (Impresso)	A2	3
7	Revista de Administração Pública (Impresso)	A2	3
8	Revista de Economia Política (Impresso)	A2	0
9	Economia e Sociedade (UNICAMP. Impresso)	B1	1
10	Estudos Econômicos (USP. Impresso)	B1	2
11	Interações (UCDB)	B1	1
12	Nova Economia (UFMG. Impresso)	B1	0
13	Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso)	B1	12
14	RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	B1	3
15	RAE (Impresso)	B1	3
16	RAM. Revista de Administração Mackenzie (Impresso)	B1	5
17	Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	B1	3
18	Revista de Economia Contemporânea (Impresso)	B1	0
19	Base (UNISINOS)	B2	2
20	BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	B2	0
21	Informação & Sociedade (UFPB. Impresso)	B2	4
22	Organizações & Sociedade (Impresso)	B2	8
23	RAUSP-e (São Paulo)	B2	0
24	REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre. Online)	B2	10

O objeto de estudo da pesquisa foi constituído por 73 artigos científicos sobre capital intelectual e seus aplicativos. A identificação dos artigos se deu pela consulta aos termos “capital intelectual”, “capital humano” e “gestão do conhecimento” no título, resumo, palavras-chave, introdução e apresentação de cada artigo publicado. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário padronizado.

Para cada artigo foi realizada análise individual e minuciosa que culminou no preenchimento de uma ficha padronizada com os seguintes dados: autores, instituição vinculada, dados de publicação e periódico, assim como tipologia de pesquisa, metodologia e abordagem do trabalho. Cumpre esclarecer que essas fichas foram preenchidas conforme informações dos autores, quando apresentadas no artigo de forma explícita. No entanto, nem todos os artigos se prestaram a fornecer todas as informações, prevalecendo a análise do

artigo com os conceitos apresentados por Beuren (2009), Gil (1999) e Yin (2003) quanto à tipologia de pesquisa, os apresentados por Earl (2001) quanto à abordagem da gestão do conhecimento.

4. RESULTADO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para melhor entendimento dos resultados, os dados demográficos foram agrupados em tabelas, quadros e gráficos. Esses resultados são apresentados a seguir, separados por tópicos com suas respectivas análises.

4.1. Número de artigos

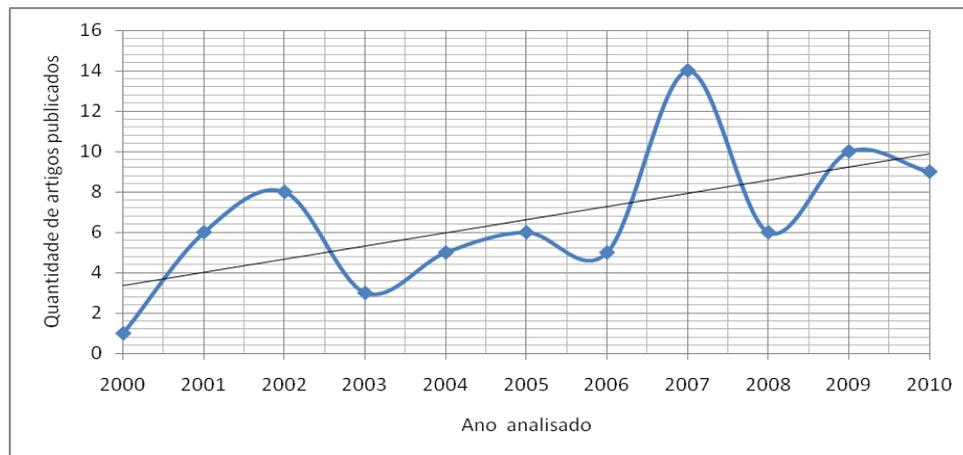
No período entre 2000 e 2010 foram publicados 73 artigos sobre capital intelectual. A quantidade de publicações oscilou no decorrer dos anos, no entanto constatou-se que esses números aumentaram nos últimos anos. Nos primeiros seis anos (2000 a 2005) foram encontrados 29 artigos e nos últimos cinco anos (2006 a 2010) foram encontrados 44 artigos. O quadro abaixo demonstra a quantidade de artigos publicados por ano.

Quadro 3 – Quantidade de artigos publicados anualmente (2000 a 2010).

Ano	Quantidade de Artigos	%
2000	1	1
2001	6	8
2002	8	11
2003	3	4
2004	5	7
2005	6	8
2006	5	7
2007	14	19
2008	6	8
2009	10	14
2010	9	12
Total	73	100

A figura 1 abaixo demonstra, de forma esquemática, a evolução na quantidade de artigos sobre capital intelectual. A reta linear ilustra uma constância na média de produção no decorrer de 2000 a 2010. Percebe-se a crescente oferta de estudos abordando o capital intelectual no Brasil.

Figura 1 – Evolução na publicação de artigos de capital intelectual de 2000 a 2010



4.2. Coleta de dados

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados desses artigos, constatou-se que 47% dos artigos publicados tiveram como principal instrumento de coleta e análise dos dados as pesquisas bibliográficas e documentais, caracterizando-se basicamente como pesquisas de dados secundários. Destacaram-se, também, as pesquisas classificadas como estudos de caso e *survey*, representando respectivamente 27% e 26% do total de artigos publicados. O quadro 4 ilustra a preferência dos procedimentos utilizados. Não foi encontrada pesquisa fundamentalmente experimental, constatando a afirmação de Beuren (2009), que sua divulgação em ciências sociais não se dá na mesma extensão como ocorre nas ciências da saúde.

Quadro 4 - Procedimentos utilizados para coleta de dados.

Procedimento de Coleta de Dados	Quantidade de Artigos	%
Dados secundários	34	47
Survey	19	26
Estudo de caso	20	27
Experimento	0	0
Total	73	100

4.3. Abordagem do problema

A tipologia dos estudos quanto à abordagem do problema foi também analisada. Verificou-se uma tendência predominantemente de pesquisas qualitativas, representando 60% do total dos artigos publicados. O restante dos artigos (40%) foi composto de pesquisas que utilizam em um mesmo trabalho as análises qualitativas e quantitativas, classificadas como quali/ quantitativa. Não foi encontrado artigo classificado como quantitativo, o que reforça a afirmação de Beuren (2009) quando aponta que a abordagem quantitativa, no tratamento de problemas de pesquisa em Contabilidade, no Brasil, é relativamente recente. O quadro 5 ilustra essa preferência na elaboração de estudos qualitativos.

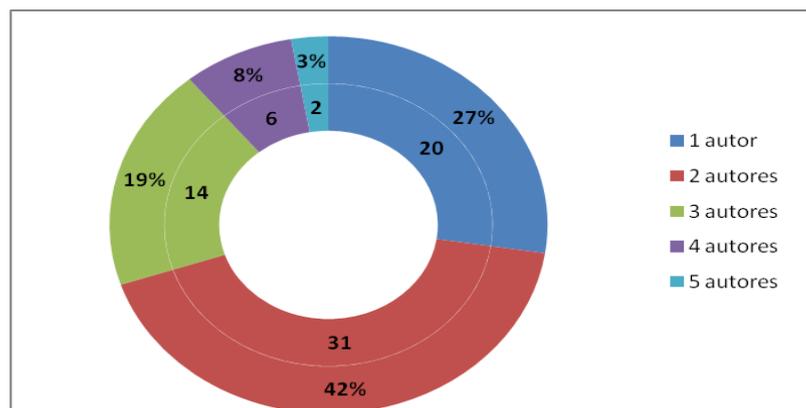
Quadro 5 – Tipo de pesquisa quanto à abordagem do tema.

Abordagem do Problema	Quantidade de Artigos	%
Qualitativa	44	60
Quantitativa	0	0
Quali/Quantitativa	29	40
Total	73	100

4.4. Autores

Foram encontrados 133 diferentes autores dos artigos publicados. Importante salientar que alguns autores publicaram mais de um artigo, e, por outro lado, muitos artigos foram publicados por mais de um autor (entre dois e cinco autores). A média encontrada foi de 1,8 autor diferente por artigo publicado. Considerando a repetição dos autores, o número sobe a 158 autores para os mesmos 73 artigos publicados, encontrando nova média de 2,17 autores por artigo.

Figura 2 – Quantidade de autores por artigo publicado



A figura 2 apresenta que a maior parte das pesquisas foi realizada por apenas um ou dois pesquisadores, correspondendo por 27% e 42%, respectivamente. Percebe-se que há uma predominância de estudos individualizados e concentrados em duplas de autores. De forma geral, quanto maior o número de indivíduo em um mesmo grupo de pesquisa, menor a quantidade de artigos publicados, ou seja, existe uma relação inversamente proporcional entre a formação de grupos de estudos e a elaboração de artigos.

Percebe-se a existência de uma diversidade de autores sobre capital intelectual e suas aplicações no Brasil. Há muitos autores publicando poucos trabalhos: 85,7% desses autores publicaram apenas um artigo, enquanto que somente 14,3% publicaram mais de um trabalho. Foi encontrada uma única autora responsável por quatro artigos, o maior número encontrado de trabalho de um mesmo autor. A figura 3 apresenta essa relação inversa entre o número de autores e número de artigos, conforme menciona a Lei de Lotka da Bibliometria.

Figura 3 – Quantidade de artigos publicados.



Essa diversidade de autores está vinculada principalmente pelo caráter multidisciplinar do tema, estudado por pesquisadores de diferentes áreas, como a Administração, Contabilidade e a Ciência da Informação, incluindo nesta última a Biblioteconomia.

Com essa grande quantidade de autores com poucos trabalhos elaborados, pressupõe que exista precariedade de estudos aprofundados, o que de certa forma prejudica a formação de pesquisadores considerados referenciais sobre o tema. Devido a essa quantidade de pesquisadores com poucos trabalhos, pode-se afirmar que há escassez de especialistas sobre capital intelectual no Brasil. O estudo identificou os autores mais produtivos revelando que não existe ainda uma elite de pesquisadores sobre a temática, pois o conhecimento está disperso entre vários autores com baixa produtividade. O quadro abaixo apresenta os autores com maior frequência de publicações.

Quadro 6 – Quantidade de autores e publicação de artigos (2000/2010)

Autor	Quantidade de artigos publicados
Maria Thereza Pompa Antunes	4
Eliseu Martins	
Luis Antonio Joia	3
Marcelo Seido Nagaro	
Sergio Luis da Silva	

Importante ressaltar a coincidência de dados entre o presente estudo e o de Gallo *et al.* (2008), em que Antunes, M.T.P. aparece como a autora com o maior número de artigos publicados, tornando-a referência sobre o tema no Brasil.

4.5. Instituição

A maioria absoluta dos autores dos artigos publicados está diretamente relacionada ao contexto acadêmico, seja em âmbito profissional, como diretor, coordenador, orientador ou discente, seja como aluno em cursos de graduação, especialização, mestrado ou doutorado. Relacionados os autores com as respectivas instituições vinculadas no momento da realização do trabalho, verificou-se maior concentração de autores nas instituições de ensino superior públicas. A Universidade de São Paulo – USP (pública estadual) e Universidade Federal de

Santa Catarina – UFSC (pública federal) aparecem com a maior concentração de autores, levando em consideração a frequência de autores nos artigos publicados. No total foram encontrados 22 autores em cada uma das instituições.

A Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (pública federal) apareceu em terceiro lugar com 16 autores, seguida pela Fundação Getúlio Vargas – FGV (privada), a Universidade de Fortaleza – Unifor (privada) e Universidade Presbiteriana Mackenzie – Mackenzie (privada), conforme demonstrado no quadro 7.

Quadro 7 – Instituições e os Autores dos artigos publicados

Instituição de Ensino Superior	Quantidade de autores vinculados
USP / SP	22
UFSC / SC	
UFMG / MG	16
FGV / SP e RJ	11
Unifor/ CE	7
Mackenzie / SP	5

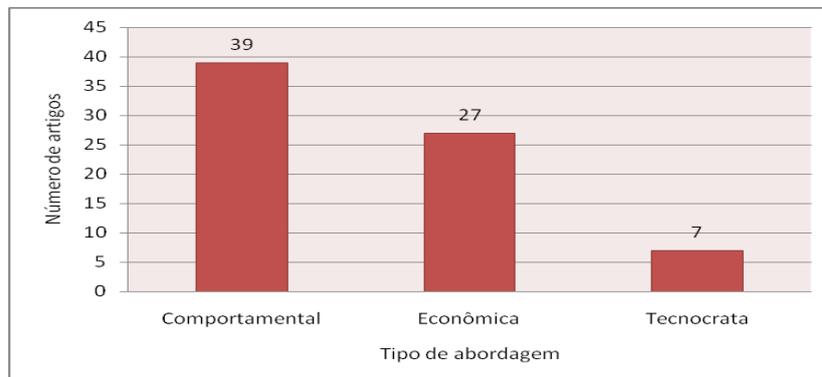
Pode também ser percebida a concentração de estudos na região Sul/Sudeste do Brasil, tanto pela concentração de autores, como também pelas publicações.

Importante salientar que as publicações científicas classificadas pela Capes são em grande maioria editoradas pelas universidades brasileiras. Três publicações analisadas nesse estudo são de responsabilidade da USP, em diferentes escolas. A UFMG é responsável por uma publicação, assim como a FGV e a Universidade Mackenzie.

4.6. Abordagens de gestão do conhecimento

Foi encontrada maior incidência de artigos com abordagem comportamental, representando 54% do total de artigos publicados. Esses estudos têm foco na criação, compartilhamento e gestão do conhecimento como recurso; e estão concentrados em publicações das áreas das Ciências da Informação e Administração. 37% dos artigos possuem abordagem econômica, com orientação mais comercial voltada à geração de receita decorrente do conhecimento e do capital intelectual. Esses estudos são mais comuns nas áreas de Economia e Contabilidade. Em menor quantidade foram os artigos com abordagem tecnocrata. Esses artigos possuem foco na gestão da tecnologia, comuns à área de Tecnologia da Informação, e representam apenas 9% da totalidade. A figura 4 apresenta essa preferência pela abordagem comportamental no estudo sobre gestão do conhecimento e capital intelectual.

Figura 4 - Abordagem no estudo da gestão do conhecimento



4.6. Principais tendências manifestadas nos estudos de capital intelectual.

O estudo sobre capital intelectual no Brasil está presente em diferentes áreas do conhecimento com enfoques diferenciados. Na Administração e Ciências da Informação encontra-se maior incidência de estudos comportamentais na gestão do conhecimento. Na Contabilidade e Economia há maior incidência de estudos econômicos, enquanto que estudos tecnocratas são mais encontrados em trabalhos de Tecnologia da Informação.

Percebeu-se que o tema capital intelectual vem ganhando destaque nos últimos anos com considerável crescimento na quantidade de trabalhos e geração do conhecimento. Esse fato está diretamente relacionado com a recente valorização do conhecimento como importante recurso nas organizações brasileiras, assim como a modernização das legislações com tratamento específico ao intangível, englobando o capital intelectual. Por outro lado, é notável a escassez de especialistas, em que uma grande quantidade de pesquisadores desenvolve poucos trabalhos, não aprofundando em seus estudos.

A maioria dos estudos está vinculada às instituições de ensino, sendo portanto desenvolvida dentro do contexto acadêmico, com predominância das universidades públicas, com destaque para a USP/ SP (pública / estadual) e a UFSC/SC (pública / federal). Os trabalhos são geralmente desenvolvidos por um único autor ou em duplas. São poucos os artigos encontrados de grupos de pesquisadores. Os estudos sobre capital intelectual estão territorialmente concentrados na região Sul e Sudeste, tanto pela incidência dos autores (maior quantidade), como também pelas publicações que são editadas em maior quantidade pelas universidades públicas e privadas da região.

Os estudos sobre capital intelectual no Brasil são, em grande maioria, qualitativos e baseados em dados secundários, como pesquisas bibliográficas e documentais. Constatou-se a inexistência de pesquisas experimentais e uma pequena quantidade de estudos de caso em organizações brasileiras. Assim, por ser ainda um tema relativamente novo em estudos, é possível constatar certa superficialidade no desenvolvimento e evolução desses trabalhos, bem como possível distanciamento da realidade brasileira. Nota-se a necessidade de pesquisadores que possam efetivamente contribuir com estudos direcionados para a realidade brasileira quanto à análise e gestão do conhecimento e os devidos tratamentos quanto ao capital intelectual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou apresentar um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual no Brasil de 2000 a 2010, por meio de um mapeamento das publicações reunidas em periódicos nacionais classificadas em A1 a B2 pela Capes. A leitura que o autor faz das informações geradas se refere aos resultados advindos do mapeamento demográfico apresentado em termos da interpretação do autor à luz do referencial teórico deste artigo.

Quanto aos resultados observados, vale salientar que aparentemente há uma tendência nas pesquisas quanto à necessidade de formulação de conceitos e definições do ativo capital intelectual sob as diferentes perspectivas de seus autores, visando à busca de termos que possibilite uma linguagem comum que permita a conversação teórica na área. Deixando assim, uma lacuna quanto ao aprofundamento em suas respectivas áreas;

Com base nessas reflexões, entende-se que os achados desta pesquisa apresentam contribuição acadêmica e poderão servir de referência não só para iniciantes, mas, também, para pesquisadores estabelecidos que venham a se interessar pelo quadro geral da pesquisa na área de capital intelectual.

Por fim, recomenda-se a atualização futura do estudo ora apresentado, uma vez que esse se limita de 2000 a 2010, assim como uma eventual expansão em termos de buscar, com base no material investigado, aproximações conceituais que permitam a construção e o estabelecimento de definições terminológicas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANTUNES, M. T. P. *Capital intelectual*. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. *A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão*. Revista de Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo, n. 41, p. 21-37, maio/ago. 2006.
- _____; MARTINS, Eliseu. *Capital Intelectua; Verdades e Mitos*. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n.29, p. 41 – 52, maio – ago. 2002.
- _____. *Gerenciando o capital intelectual: uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras*. Read, ed.55, vol. 12, n. 7, jan – abr. 2007.
- _____. *O Capital Intelectual segundo o Entendimento de Gestores de Empresas Brasileiras*. Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP, ano 7, n. 19, set – dez. 2005.
- BRASIL.Lei 11638. *Presidência da República*. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Capes. 2011.
- BROOKING, Annie. *Intellectual Capital: core asset for the trird millenion enterprise*. Boston: Thomson Publishing Inc. 1996.
- BEUREN, Ilse M. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*.São Paulo: Atlas, 2009.
- DRUCKER, F. Peter. *Sociedade Pós-Capitalista*. São Paulo: Pioneira.1993.
- EARL, Michael. *Knowledge Management Strategies: toward a taxonomy*. Journal of Management Information Systems. v. 18, n. 1, p. 215 – 233, Summer edition. 2001.
- GALLON, A.V.; SOUZA, F.C.; ROVER, S.; ENSSLIN,S.R. *Um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual*. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, vol.9, n. 4, p. 142-147, edição especial, 2008.

- GIL, Antonio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas. 1999.
- MARTINS, G. A. *Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos*. Revista de Contabilidade e Finanças, vol. 30, pag 81 – 88. 2002.
- MATTAR, J. *Metodologia na era da informática*. São Paulo: Saraiva. 2005.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. *Criação do conhecimento na empresa*. Rio de Janeiro: Campus. 1997
- PAIVA, Vanilda. *Capital Humano*. Cadernos de Pesquisa, n. 113. São Paulo, julho. 2001.
- PELEIAS, E. R; WAHLMANN, G.C; PARISI, C; ANTUNES, M.T.P. *Dez anos de pesquisa científica em controladoria no Brasil (1997-2006)*. Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 158-177, jan – abr. 2010.
- PONCHIROLLI, O. *A importância do capital humano na gestão estratégica do conhecimento sob a perspectiva da teoria do agir comunicativo*. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- QUINN, J; ROOS, G; EDVENSSON, L; DRAGONETTI, N.C. *Intellectual Capital: navigation in the new business landscape*. London: Macmillan, 1997.
- STEWART, Tomas A. *Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas*. Rio de Janeiro: Campus. 1998.
- SILVA, A.C.B; Oliveira, E.C; Ribeiro Filho, J.F. *Revista de Contabilidade & Finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989 – 2001 e 2001 – 2004*. Revista de Contabilidade e Finanças, vol. 39, pag. 20 - 32, dez. 2005.
- YIN. Robert K. *Estudo de caso: planejamento e método*. Porto Alegre: Bookman. 2003.